ANNO DE 1836. TERÇA FEIRA — 15 DE NOVEMBRO N. 248.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria. 1836.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Clementino Aud. dos Juizes. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
15 Terça S. Gertrudes Rel. de m. e aud. do J. de O. de t. Quarto c. ás 6 h. e 48 m. da t.
16 Quarta S. Gonsalo Ses. da Th. P.
17 Quinta S. Gregorio Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
18 Sexta S. Romaõ M. ses. da Th. P. aud. do J. de O. de t.
19 Sabado S. Izabel Rainha Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
20 Domingo S. Felis de Velois.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Novembro 14.

Londres 38 Ds. St. por 1., ced. ou prata a 50 porcento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 [illegible] a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.
,, das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Gotana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Gotanninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d' ElRey, Ico, S. Matheus, Rescho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Fermozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

Sessaõ de 27 de Agosto.

Depois do expediente, entrarão sucessivamente, e foraõ approvadas em ultima discussão as Resoluções que confirmaõ as tenças concedidas pelo Governo a Joaõ Francisco Leal, Paulo Freire, Conde de Beaurepaire, e Felix de Seixas Souto Maior.

Approvou-se tambem em 1. e 2. discussão a Resoluçaõ vinda da outra Camara, que confirma a pensão dada pelo Governo a D. Juliana Emilia de Medeiros, viuva de Theodoro Pulquerio Official que foi da Secretaria do Senado.

O mesmo se fez á pensaõ de D. Izabel Maria Heredia, viuva de Carlos Maria Heredia, tambem Official da Secretaria do Senado.

Teve lugar a primeira e segunda discussão, e foi approvada a Resoluçaõ que confirma a tença concedida pelo Governo a D. Candida de Moraes Sarmento, em remuneração dos serviços de seu marido, que foi Official maior da Secretaria da Camara dos Snrs. Deputados.

Entrou em discussão a Resolucaõ do Senado com o parecer da Commissaõ de Estatistica, que desmembra da Provincia do Pará, anechando ao Maranhaõ, o territorio do Turiassú, e a requerimento do Sr. Vergueiro ficou a materia addiada, em quanto se pedem informações ao Governo, que foi approvado o requerimento.

Entrou em discussaõ a Redaccaõ da Resolução que fixa o numero dos Juizes de Direito, e de orfãos no municipio da Corte, e foi approvada.

O mesmo aconteceo ás redacções das Resoluções relativas ás remessas das Leis Provinciaes de humas a outras Provincias, e que estabelece multas aos Impressores.

Continuou a discussão addiada do Parecer das Commissões reunidas de Constituiçaõ, e Assembleas Provinciaes, sobre a interpretaçaõ do Acto addicional na parte que diz respeito á creaçaõ, supressão e ordenados dos empregos Provinciaes, e Municipaes; e por dar a hora, ficou ainda a materia addiada.

Sessaõ de 29 de Agosto.

Depois do expediente, o Sr. Saturnino por parte das Commissões reunidas de Marinha, Guerra, e Fazenda apresentou huma Resoluçaõ approvando a tença concedida pelo Governo a D. Anna Elisa Pessoa, viuva do Capitão Domingos Theotonio Jorge Martins Pessoa, que foi á imprimir.

Entrou em 1. e 2. discussaõ, e foi approvada a Resolucaõ vinda da outra Camara sobre as reformas dos Officiaes de Melicias.

Seguio-se a 3. discussão da Resolucaõ do Senado sobre as [illegible] o Snr. Almeida e Albuquerque apresentou huma emenda para que as disposições da mesma Resolução naõ comprehenda os pleitos pendentes por letigio, que posta á votaçaõ ficou impatada, e por isso adiada para a seguinte Sessão.

Seguio se a discussaõ da Resoluçaõ que augmenta a Congrua do Bispo de Cuiabá com as emendas sobre os Monsenhores, Conegos, e Capellães da Capella Imperial, e o Sr. Saturnino mandou huma Emenda á mesa para que o vencimento dos Sacristães da mesma Capella seja de 150$ rs. annuaes, mas por dar a hora ficou a materia addiada.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessaõ de 27 de Agosto.

Abre-se a sessaõ ás 10 horas da manhã, e approva-se a acta da antecedente.

Lê-se hum officio do Ministro da Fazenda com outro do Inspector da Thesouraria da Provincia do Maranhaõ sobre a conveniencia da alienação de algumas propriedades nacionaes naquella provincia: á Com. do Orçamento.

Do Secretario do Senado communicando ter o Exc. Regente sancionado as resoluções, que approvaõ as pensões concedidas á Joaõ da Silva Lisboa, Manoel Lopes Pinhel, Antonio Velozo, e Joze Francisco de Souza.

Julga-se objecto de deliberacaõ, e vai a imprimir, hum projecto de decreto sobre hypothecas, offerecido pelo Sr. Antonio Augusto da Silva.

Não se julga porem objecto de deliberaçaõ o seguinte:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

" Art. Unico. Os dous Deputados, e hum Senador concedidos pelo decreto de .... á Provincia do Rio de Janeiro, pertencem ao Municipio da Corte, e exclusivamente eleitos pelos Eleitores do mesmo Municipio. Camara dos Deputados, 27 de Agosto de 1836. — Resende.,,

He julgado objecto de deliberaçaõ e vai a imprimir a seguinte resoluçaõ da Com. de pensões e ordenados:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

" Art. Unico. Fica approvada a pensão annual de 800$ rs., concedida por decreto de 16 de Agosto de 1836, a D. Maria Adelaide Sudré Coutinho, em recompensa dos serviços prestados por seu fallecido marido, o Conselheiro Joze Lino Coutinho. Paço da Camara dos Deputados, 26 de Agosto de 1836. -- J. F. de Toledo. Gomes da Fonseca.,,

Entra em discussão e approva-se o parecer da 3 Com. de Fazenda que indifire o requerimento do Vigario da Lagoa, o Padre Joze Correia de Sá Coelho.

Julga-se objecto de deliberaçaõ e manda-se imprimir o seguinte projecto de resoluçaõ da Cõmissão de Marinha e Guerra.

" A Assemblea Geral Legislativa resolve:

" Art. Unico. Agostinho Nunes Montez, Escripturario do extincto Commissariado, está comprehendido na resoluçaõ de 31 de Outubro de 1831.

" Paço da Camara dos Deputados. 23 de Agosto de 1836. — Lima e Silva. — F. do Rego Barros. — Pinto Peixoto.,,

He julgado objecto de deliberaçaõ e vai á imprimir o seguinte projecto de resoluçaõ da 3. Commissaõ de Fazenda sobre a pretençaõ de Mirelly Russel e outros negociantes Britanicos na Provincia das Alagoas.

" A Assemblea Geral Legislativa resolve:

" Art. 1. O Governo he authorisado para pagar a quem pertencer, na forma da lei de 6 de Outubro de 1835, a quantia de 4 573$280 reis, recolhida no anno de 1828 a Thezouraria da Junta da Fazenda da Provincia das Alagoas, e por ella enviada ao Thezouro Publico Nacional em o anno de 1829.

" Art. 2. Ficaõ derrogadas quaesquer disposições em contrario.

" Paço da Camara dos Deputados, 22 de Agosto de 1836. — J. P. de Carvalho. — J. J. Fernandes Torres.,,

O Snr. Henrique de Rezende requer que se peçaõ informações ao Governo sobre o conteudo de huma correspondencia do Jornal do Commercio assignada por hum empregado da Alfandegada, a respeito dos direitos de exportaçaõ e importaçaõ dos generos portuguezes.

O Sr. Secretario declara não ter expedido o officio, por julgar que a Camara teria ficado satisfeita com a informaçaõ vocal do Sr. Ministro da Fazenda.

O Sr. Paim diz, que a informacaõ não tinha o caracter official e que como o negocio se achava embrulhado tornava-se necessaria a expedicaõ do officio.

O Sr. Secretario responde que huma informaçaõ ainda que vocal dada por hum Ministro he official, naõ obstante mandará expedir o officio.

Lê-se e approva-se a redacçaõ da resolucaõ que approva a pensaõ concedida a Salvador Cardozo de Oliveira.

Ordem do dia.

Continua a discussaõ das emendas do Senado á proposta que fixa a força de terra para o anno financeiro de 1837, a 1838.

O Snr. Henrique de Rezende pedio o adiamento da discussaõ para assistir a ella o Sr. Ministro da Guerra, o que naõ se approva.

Dada a materia por discutida põe-se a votos, fica impatada e por consequencia addiada.

O Snr. Carneiro Leaõ pede urgencia para se discutir já a emenda que ficara addiada, o que assim se vence, sendo ella a final approvada.

Dada a hora o Sr. Presidente designa para ordem do dia seguinte, a mesma materia de hoje.

Levanta-se a sessão ás duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14.

OFFICIOS.

A Camara Municipal do Recife respondendo lhe que em quanto ella naõ cumprir a disposiçaõ do artigo 10 da lei Provincial de 8 de Junho p. p., que a auctorisou para vender o Edificio da actual Cadeia desta Cidade, para edificar outra, deverá mandar faser os possiveis reparos, ou consertos de que ella suceptivel para segurança dos presos, visto que outro lugar naõ ha para onde sejaõ removidos.

— Ao Prefeito da Commarca de Nazareth, communicando-lhe que informado o Governo de que Manoel Cavalcante Chaves por o mesmo Prefeito proposto e por o Governo approvado para Commissario de Policia, he G. N. relaxado, e mesmoessubordinado, e de que para se subtrair ao Serviço procurou essa Commissaõ, havendo antes resistido a ordem que teve do Commandante para se recolher a prisaõ; cumpre que o mande entregar ao Major do res-

pectivo Batalhaõ Antonio Aurelianno Lopes Coutinho, havendo por nulla a mencionada approvaçaõ.

— Ao Major Commandante interino do Batalhaõ da Guarda Nacional de Nasareth communicando-lhe que em attençaõ ao q' representou em seu officicio de 8 do corrente, foi expedida ao Prefeito daquella Commarca a ordem de que trata o Officio antecedente.

Navios despachados no dia 14.

Brigue Americano, Mary Hellen, Mestre David Elevell, para Boston.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 14.

Illm. e Exm. Sr.

Foraõ por minha ordem recolhidos ao Callabouço do Corpo Policial, e tiveraõ distino: Joaõ da Costa Palma, preto, que fiz prender, por estar ebrio, e perturbando os trabalhos do Collegio Elleitoral desta Cidade: tres marujos Ingleses, remetido pelo Commandante da Guarda da Alfandega, por terem entrado em uma casa sem consentimento de seu dono: Manoel Marques, crioulo, remettido pelo Sub-Prefeito de S. Antonio por ter furtado um queijo, em huma taberna, e voltou a ella para furtar segundo; Claudino, preto escravo do Belem, preso pelo Clarim do mencionado Corpo, por furto, e Maria Leopoldina, preta, presa por hum Soldado, por estar a injuriar a umas mulheres, que passavaõ na ponte da Boavista.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 14 de Novembro de 1836. —Illm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia. — Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 241.

ADMINISTRAÇAÕ DO PATRIMONIO DOS ORFAOS.

A Administração do Patrimonio dos orfãos faz sciente que as rendas dos sitios grãde de Parnameirim, e Rosario se hão de impreterivelmente arrematar no dia 16 do corrente mez: por tanto as pessoas que as quiserem arrematar poderão comparecer na casa de suas Sessões no indicado dia as 4 horas da tarde com seus fiadores; e adverte se que as rendas são por trez annos e meio a findar no ultimo de Junho de 1840.

Casa das Sessões da Administracao dos Orfaos em 11 de Novembro de 1836.

J. M. da Cruz—Escripturario.

CAMARA MUNICIPAL DE OLINDA

7.ª *Sessaõ ordinaria de* 31 *de Agosto de* 1836.

Presidencia do Sr. Barros Falcaõ.

Compareceraõ os Senhores, Doutor Roselles, Albuquerque, Azevedo, Oliveira, e Passos, faltando com cauza os Senhores Barata, e Doutor Chagas.

Sendo dada a ordem do dia a arrematacaõ de differentes contractos do Patrimonio da Camara, naõ pode ter effeito por somente haver Sessaõ no dia 31, e deliberou a Camara, que se prorograssem mais os dias seguintes, primeiro, e dous de Setembro; tudo em conformidade da Lei, sendo por conseguinte contracto o praso d'arremataçeõ da presente Sessaõ até o dia duos!

O Sr. Albuquerque requereu, que tendo o Procurador em si conhecimentos de foros desta Camara para effeito de cobra-los, houvesse de ser chamado para as seguintes Sessões para o indicado fim: o Sr. Roselles concordando no mesmo sentido, acressentou, que semelhantes conhecimentos apresentados pelo Procurador deveriaõ sempre acompanhar as formalidades tambem das contas, que cumpre dar a Camara; como ja por outras voses se estabeleceu a respeito; a Camara ficou inteirada, e ordenou que se officiasse ao Procurador no sentido da proposta.

Alem disto ordenou, que terceira vez se chamasse o Juiz de Paz Soplente da Freguesias do Poço para vir prestar juramento na Sessaõ de 2 de Setembro.

Nesta mesma Sessaõ foi approvada a do Senhor Doutor Roselles para que se officiasse ao Presidente da Provincia a fim de que desse as Providencias a cerca da illuminaçaõ desta Cidade, concedida, e marcada na Lei do orsamento de 8 de Junho do presente anno.

O Senhor Albuquerque propoz, que o Secretario apresentasse em todos os trimestres huma relaçoõ dos Laudemios, para que esta Camara tivesse cabal conhecimento das contas apresentadas pelo Procurador.

Houveraõ varios requerimentos de partes, e por ser dado a hora o Sr. Presidente levantou a Sessaõ, e fiz esta Acta, em q' assignaraõ. E eu Joaquim Higino da Motta Silveira, Secretario intirino o escrevi, Barros Falcaõ, P., Rozelles, Oliveira, Azevedo, Albuquerque, e Passos.

EXTERIOR.

Alliança da Inglaterra e França.

Discurso de Mr. Thiers Presidente do Conselho, na Camara dos Deputados.

Continuaçaõ do n. antecedente.

Era evidente que se nós pusessemos em campo os Exercitos da França, junctamente as finanças da Inglaterra, naõ havia guerra possivel; he o grande pensamento que nos tem conduzido a Aliança Ingleza. (Voses uumero as: — Muito bem).

Nós chegamos a este fim com mui feliz sucesso. Eu naõ denunciarei nomes propriprios nesta tribuna; eu sou o primeiro que naõ queria que a qui se pronunciassem; naõ esqueçamos com tudo que esta paz se deveu, naõ so a prudencia do Governo Francez, e das Camaras que auxiliaraõ as suas vistas, mas tambem na execucaõ, a prudencia d'hum illustre Diplomatico, que fez a França hum dos mais assignalados servicos, que homem algum publico nunca fez; porque nesta situacaõ manter a paz, era salvar a revoluçaõ de Julho.

Diz-se porem, que esta alianca sacrificou os verdadeiros interesses da Franca; que a Inglaterra naõ sera' nunca vossa amiga; que o Povo inglez pode estimar o povo francez, e até que elle começa a estima lo, mas que elle o odêa no coraçaõ; que quando ouvirdes expressões amigaveis, saõ Franceses que uzaõ destas expresões amigaveis, os Inglezes nunca.

Isto me levaria a crer que o Snr. Duque Fitz-James naõ vio a Inglaterra se naõ ha 25 ou 30 annos; se elle a tivesse estudado depois, talvez tivesse ali achado outros sentimentos. Por minha conta atravessei a Inglaterra mais recentemente que o Snr. Duque do Fitz James, e por outras cauzas (riso geral), e posso affirmar que os sentimentos dos Inglezes para com a França saõ inteiramente outros.

O Duque de Fitz-James: — Vós ereis Ministro e eu o naõ era.

Mr. Thiers: — Eu era Ministro, mas vós me conhecereis que era Francez, e se tivesse visto contra a Franca sentimentos de repulsa taõ violentos, naõ he a hum Ministro que se teria poupado esta espresaõ; alem de que eu era hum Ministro que dizia altamente que a alliança naõ podia fundar-se sobre o sacrificio da industria da França; a impresna ingleza o sabia; e por consequencia, se existissem os sentimentos que se suppõe, era eu o que devia ser menos bem acolhido; e com tudo posso afirmar que a Inglaterra, naõ sò a meu respeito (eu seria injusto fasendo me o unico representante da França), mas a respeito de todos os Francezes, o acolhimento dos Inglezes tem sido o mais cordial, o mais sollicito, e direi, o mais sincero (muitas veses: — He verdade).

Eu naõ venho faser na tribuna huma preleçaõ de historia, ainda que o Duque de Fits-James hontem me recardou que eu a tinha escripto, e que hum de meus antigos collegas a tinha professsado. Comtudo ja que me recordaraõ factos historicos, seja-me permettido citar alguns.

Sera' verdade (a questaõ he assaz importante para que a Camara me permita esta digressaõ), sera' verdade que certos povos estaõ destinados a ser sempre os amigos exclusiveis de outros povos.

Sera' verdade que segundo a theoria que tanto agrada aos rapases, e aos homeens que se involvem na politica, sem ser o Governo; sera' pois verdade que haja allianças naturaes e inimisades naturaes, isto he, que certos povos estejaõ sempre alliados com certos povos, e sempre em guerra com outros? Eu remeti ahi a minha memoria que vós hontem invoccaveis, e eisaqui o que achei: he que os povos mudaõ alliança, segundo os seus interesses. A historia esta' cheia destes exemples.

Quereis que vos cite factos historicos? Eu o farei em poucas palavras (falae, falae). Desde a obra de Luiz XIV em Hespanha, e desde o pacto de familia, eis-nos logo alliados a Hespanha. E naõ se dira' que temos sido sempre os amigos da Hespanha, e que nunca estivemos em guerra com ella? Vós sabeis, tambem como eu que, durante hum seculo, desde Carlos V, até a paz dos Pyrineos, a guerra foi encarniçada e constante. Mas donde provem que a tanto encarnicimento suceden subitamente tanta intimidade? He porque os isteresses tinhaõ mudado.

(Continuar-se-ha)

ARTICO COMMONICDO.

POÇOS FURADOS OU ARTEZIANOS.

Era reservado ao 19.º Seculo, de dar tanto no fisico como no moral, a prova, que os mais protentosos progressos, são sempre filho da liberdade. O systhema liberal, que semelhante a huma torrente, fez, nos seos principios, tantos estragos, quando a ambição e o despotismo lhe quizerão oppor a barreira das fanaticas e já envelhecidas instituiçoens feodaes; pacifico em fim, e contido entre os seos dois limites naturaes, a soberania do povo, e a prestigioza legitimidade; não tardou, beneficiando das suas agoas regeneradoras os aridos desertos da ignorancia, e da suprestição, a fazer brotar as plantas mais frutiferas. O arbitrio, fugindo, e desaparescendo diante do direito do homem e do Cidadão, tudo mudou de face. As Sciencias, as Artes, a Industria, que tinhão sido tantos annos aprisionadas, em os recintos dos conventos, ou cultivadas com indolencia por certas classes privilegiadas, recobrarão instantaneamente novo vigor. O Homem livre novo, mas pacifico Encelado escala as religiõens superiores, e semelhante a Prometeo vai de hum raio devino vivificar a sua regenerada intelligencia. Porem expantado pela immensidade, lancando hum triste olhar sobre infinito o homem, se queixa da falta das suas forças, e procura anciozamente, novos, e mais energicos meios de a supprir. Eis quando hum genio superior, favorescido pelas instituiçõens protectoras de hum povo republicano, apparesce na America do norte, depois de ter sido repulsado pelo mais ambicioso e mais feliz dos soldados, e desprezado pelo governo de hum povo de piratas e mercadores. Eis, digo, quando as mragens do S. Lourenço, e do Miscissipi retumbão com o nome immortal de Wath. O vapor d'agoa convertido por este grande homem, em o agente o mais poderoso, vem dar huma nova existencia a industria, novas forças a mecanica, novas azas a navegação. Economia immensa de braços, e de animaes rapidez expantosa nas relaçõens, eis os fructos da descoberta d'este vasto genio. Já o homem não vé couza alguma acima das suas forças, reputa por nada as distancias zomba em fim dos ventos contrarios, e das mais rapidas correntezas.

Mas se o vapor, foi para a velha Europa, descoberta de hum valor inepreciavel, economizando os braços, em região tão populosa; elle veio, sem contradição alguma, fazer a futura felicidade dos paizes equinocciaes, onde hum sol abrazador obriga a raça delicada dos brancos, a se servir de braços Affricanos comprados a cussa, de sangue, suores, e despezas immensas.

Outros genios, não menos illustrados, procurarão no cahós da antiguidade, alguns vestigios, de tantas invencõens uteis dos nossos antecessores, sepultados no nada pela mão do tempo, e pela ignorancia dos seculos barbaros. As ruinas phisicas e moraes forão revolvidas, as cinzas do Vertuoso Socrates, do sabio Aristoteles, do grande Cicero, do profundo Plinio, forão evocadas, e breve sahirã da obscuridade do passado, luzes, que devem neste seculo de philosophia, esclarecer o caminho do homem e o conduzir a essa meta de felicidade civil, a que antes nem se quer lhe era licito aspirar.

Deixando a parte tantas descobertas devidas a estes sabios escrutinadores do antigo passado, nos, antes de tudo amantes sinceros da nossa patria, do nosso amado Brazil, vamos dar aos nossos leitores, huma idea de uma das descobertas dos nossos ante-passados, renovada modernamente, queremos fallar, dos poços furados, ou fontes Artezianas. Descoberta que tendo Junto, com o da força do vapor, fornecido nos povos cultos da velha Europa, as armas as mais poderosas, para poder sustentar no meio de huma população superabundante, huma concorrencia, industrial que deve talvez algum dia, os conduzir ao extremo tão temido do philosopho das « ruinas, » não pode deixar de ser para hum paiz, cujo o mais terrivel flagello, para não dizer o unico, he sem contradição, em a maior parte do seo territorio, a falta não somente de agoas proprias as irrigaçõens; mas tambem para o sustento dos seos habitantes; não pode deixar, digo, de ser para o Brazil, hum manancial da mais cabal prosperidade. Querendo por tanto, quanto couber em nos, excitar os nossos patricios proprietarios agricultores, a nobre ambição de approveitarem se de huma descoberta, que ao nosso ver deve fazer a felicidade do nosso paiz; vamos depois de ter primeiramente, exposto algumas das muitas razõens que demostrão a grande utilidade d'estes pocos no Brazil: dar aos nossos leitores, huma sussineta analize da scientifica noticia, que a este respeito, publicou em França, o Sabio Mr. Arragó membro da academia das sciencias de Paris.

O Brazil, cujo territorio se acha em grende parte situado debaixo da zona torrida, seria sem duvida o paiz mais fertil do universo, se todas as suas Provincias fossem arregadas, de agoas permanentes, bem como está a Provincia do Grão Pará, e outras. Mas infelizmente d'ellas, e com particularidade as Provincias do norte, situadas mais perto da equinoxial, se achão quazi todos os annos, pela falta das chuvas reduzidas a tal penuria de agoa, que quando chegão a faltar como algumas vezes acontece, para as 1.as necessidades dos seos habitantes, as lavouras, o gado, definhão e morrem muitas vezes por falta d'este elemento indispensavel. Infinitos lugares ha, e mesmo dos mais ferteis, em q'. vindo a faltar pelo meio do verão as agoas ajuntadas em tanques, mal construidos; os habitantes, vem se obrigados a fugir das suas cazas, por alguns mezes, abandonando as suas lavouras, que brevemente, são aniquiladas pela secca, ou ficão o pasto de animaes destructores de que o paiz abunda. Nas partes destinadas a creação do gado, os rebanhos, privados dos seos pastores, e morrendo a sede entranhão-se nas florestas a procura d'este indispensavel ele-

mento, e acabão mirrados sem o poder achar.

Eis o mal esboçado quadro dos perniciosos effeito da falta de agoa no Brazil, eis a mais evidente prova da grande prosperidade que deve produzir nesta terra oitoza o abrimento de poços artezianos. Logo que graças a estas fontes perenneas de agoas puras e sadias dezaparescer o maior flagello do nosso paiz logo que a abundancia de agoa produzida por alguns ha de servir não somente a beneficas irrigaçõens, mas tãobem, em muitos casos: de poderozos motores hydraulicos que hão de economizar o emprego de animaes, ou de cõbustiveis. O Brazil então feito hum novo edem, verá incenssantemente, creser a sua prosperidade, augmentar os productos da sua agricultura, e Multiplicar em fim ao infinito a sua população.

O Governo d'esta Provincia, persuadido d'estas verdades, já mandou vir da Europa hum artifice perito neste trabalho, os seos ensaios feitos no lugar mais alto dos arredores d'este Recife, e que se achão bastante adiantados, promettem assaz felizes resultados. Porem esta sabia determinação do Governo destinado ao melhoramento do bem publico está longe de chegar ate os interesses particulares, he precizo que o espirito dos proprietarios, persuadido da grande utilidade d'estes poços, se anima, afim de que alguns d'enrte elles formando se em poderosas sociedades, mandem vir da Europa, não simples obreiros, as vezes ignorantes, mas sim mestres, habeis tanto na pratica como na theoria, que venhão munidos de todo o precizo, para cobrir ao menos em partes o nosso fertil solo de fontes vivas, que a avarenta natureza quiz nos esconder nas entranhas da terra. Entremos por tanto na analyze da sabia noticia de Mr. Arago.

Os poços Artezianos são assim chamados do nome de huma Provincia de França (L'artois) onde com mais particular cuidado, se occuparão da indagação das agoas subterraneas. Não podemos todavia dissimular que fontes d'esta mesma natureza erão perfeitamente conhecidas dos antigos, e que elles sabião furalas.

Parece natural, suppor que a agoa dos poços communs, dos poços Artezianos, e das fontes ordinarias, vulgarmente chamadas olhos d'agoa, não he outra coiza senaõ o producto das agoas da chuva, que se tem filtrado, atravez dos poros, e das fendas do terreno ate encontrar alguma camada de barro impenetravel a agoa. Senecca, nas suas questõens naturaes diz que a chuva por mais abundante que seja, jamais penetra alem de 3 1/4 metros (15 Palmos) no interior do terreno.

Dos rezultados das experiencias da maior parte dos phisicos modernos que se tem applicado a estas indagações, sabe-se que as camadas de barro impemeuvel isto he impenetravel a agoa, se axão quase sempre em muito maior proximidade.

" Estas diversas observoens, serião de huma grande importancia, na questão da origem das fontes, se a superficie do globo, fosse coberta por todas as partes de huma camada de terra vegetal de alguns metros de grossura, mais ninguem ignora que em muitas partes o terreno superficial, he areia, e que, a imitação de hum crivo, a areia deixa facilmente passar as agoas. Que tambem em muitos outros lugares os rochedos se deixão ver nús e que hum liquido pode facilmente, circular por entre suas fendas e intersticios.

A casca mineral, e solida do globo não foi formada de hum so jacto, a formação dos diversos rochedos, das diversas opulclidades de terreno de que ella se compõe remonta a epocas differentes que a Geologia tem alcançado caracterizar, por sinaes não equivocos. Bom he todavia, advertir, que muitas producções que a sciencia considera hoje como contemporaneas, tem entre ellas grandes differenças, tanto pela sua propria natureza, como pelo seo aspecto exterior.

Aqui distinguiremos tres especies principaes de terrenos supporpostos, dos quaes cada huma contem em si partes bastante variadas, os seos nomes serão indo de baixo para cima isto he, passando do antigo para o moderno. 1.° Teremos primitivos e de transicção, 2.° terrenos Segundarios e em fim Terrenos de terceira ordem. Os terrenos primitivos, raras, ou poucas vezes se achão Stratificados. (A) As rachaduras e fendas dos rochedos graniticos, as gretas que se parão cada massa da massa contigua tem em geral pouca largura, pouca profundidade e communicão raras vezes entre si. As agoas de infiltração, não devem por tanto ter dentro dos terrenos primitivos senão trajectos subterraneos muito limitados, cada fio liquido, accaba, para assim dizer o seo curso izoladamente, e sem fortificar-se com o ajuntamento de outros fios vizinhos. A experiencia, com effeito prova que os terrenos desta especie, contem olhos de agoa, muito numerozos, sim, mas tambem pouco abundantes, e surdindo-se pequenas distancias da região na qual a infiltração das agoas da chuva tem operado.

Superfluo seria fazer aqui a enumeração, circunstanciada das diversas especies de rochedos de que são compostos os terrenos segundarios; contentar-nos-hemos com dizer que estes terrenos, tem geralmente a forma de immensas bacias, isto he, que depois de ter sido quazi de nivel em huma grande extensão; ao chegar, as collinas ou as montanhas, ellas se levantão de maneira, a circumscrevem a parte horizontal e formar como ja o dicemos, immensas bacias.

Diremos mais que os rochedos segundarios são despostos por camadas, que algumas destas camadas, alias muito espessas se compoem em partes de areias soltas, e muito permeaveis que se elevantando como ja o dicemos, nas extremidades das bacias, estas camadas permeaveis se apresentão nuas e descobertas sobre o flunco das collinas ou das montanhas que as agoas da chuva podem por infiltração, formar ali continuos ajuntamentos de agoas; que estas massas liquidas, não podem deixar, quando as camadas tem hum grande declivio de encaminhar-se com rapideza para as partes inferiores, que no seo caminho, estas correntes levando comsigo pouco a pouco, a areia, e tambem alguns pequenos fragmentos de rochedos circumvisinhos; ribeiras subterraneas, devem tomar o lugar de certas partes da massa originaria, e produzir grandes vacuos, onde primitivamente tudo era massiço.

Entre os terrenos segundarios, existe hum, a greda calcarea, que he sulcado em todos os sentidos por milhares de fendas. Evidente he por tanto que as agoas da chuva, facilmente o devem travessar, e circular na sua massa ate as maiores profundidades.

Os terrenos de terceira ordem são stratificados, isto he, compostos de hum numero mais ou menos consideravel, de camadas superpostas, e separadas humas das outras por junturas bem distinctas. Estes terrenos assim como os segundarios tomão em geral a forma de bacias, porem estas bacias são de muito menor extenção· Não percamos de vista que esta forma rezulta como ja o expliquei do levantamento das camadas pois que assim he que os elementos constitutivos dos terrenos de terceira ordem, tem formado as margens dos outeiros e das collinas que os cingem.

Na serie de camadas que dispostas em todos os lugares, em huma ordem constante, compoem os terrenos de terceira ordem axão se em diversas alturas camadas de area permeavel. As agoas da chuva devem as traversar primeiramente na parte muito inclinada, com huma força e rapideza proporcionadas ao pezo do liquido, e depois introduzir-se nas partes mais ou menos horisontaes, em proporção da pressão causada pela agoa, que as partes elevantadas das camadas não tem ainda deixado passar. Devemos por tanto achar infalivelmente no seio dos massiços terceiros tantas massas de liquido, subterraneas, quantas existão destas camadas arenozas descançando sobre outras impermeaveis.

Existe com effeito nos terrenos Stratificados humas immensas massas de agoas subterraneas, pois que outro nome dão. V. G. ao viveiro onde em toda estação se alimenta a fonte de Vancluza (B) que forma hum rio verdadeiro (la Sorque) cujo producto medio he de 890 metros cubicos de agoa por minuto perto de cem mil metros cubicos por dia, e 468 milhões de metros cubicos por anno; o que he approximativamente a quantidade total da chuva que, nesta região da França, entre cada anno sobre huma extenção de trinta legoas quadradas de terrenno.

(A) Divididos, em fendas parallelas e muito extensas de camadas superpostas.

(B) Fonte de França famosa pelos amores de Petrarca e de Laura.

O mais admiravel exemplo que se possa citar de huma massa de agoa subterranea de nivel variavel he o do lago de Zirknits em Curniola. Este lago tem pouco mais ou menos duas legoas de cumprimento, sobre huma de largura. Pelo meio do verão em annos seccos, o seo nivel abaixa rapidamente a ponto de seccar completamente em poucas semanas. Então, distingue-se claramente as aberturas pelas quaes as agoas se tem sumido para o interior da terra, aqui verticalmente, e em outras partes, em direcção lateral para as cavernas de que as serras das suas margens se axão crivadas. Chegado o fim do antumno, depois das chuvas ordinarias nesta estação, as agoas tornão a surdir por estes mesmos canaes, que lhes tinhão franqueado o caminho, no momento da sua dezaparição.

Existem, mesmo em paizes planos cavidades subterraneas, nas quaes engolfão-se as vezes rios inteiros.

Este phenomeno tinha vivamente excitado a curiozidade e attenção dos antigos, e Plinio citava entre os rios que dezaparescem debaixo da terra, o Alpheo do Peloponezo, o Tygro da Mesopotania, e o Timavo do territorio de Aquilea. O Guadianu Hespanhol, o Droma da Normandia perdem se no meio de immensos providos (Alguns rios desta natureza, consta noque tãobem existem na Provincia do Cesará e do Pyauhi.)

Facil seria multiplicar as citacões limitando-se mesmo a fallar somente dos rios que desaparescem completamente. Que seria então se por calculos bem exactos podesse dar-se a conhecer todos os cazos em que as perdas são somente parciaes.

Existem muitas vezes dentro dos terrenos stratificados. Massas liquidas distinctas, em diversas profundidades, entre muitos factos que se poderião produzir para apoio desta assergão, contentar-mehei com o seguinte, Furando hum poço perto de St. Onen (França,) os Senhores Flechect encontrarão cinco massas d'agoa bem distinctas e todas susceptiveis de ascenção.

A 1.a a 36 metros (166 palmos de profundidade. A 2.a a 45 metros 1/2 (210 palmos) id. A 3.a a 51 dito e 1/2 (238 palmos) id. A 4.a a 59 dito e 1/2 (263 palmos) id. A 5.a a 63 dito e 1/2 (294 palmos) id.

Algumas vezes existem no seio dos Massiços mineralogicos stratificados alem das massas liquidas inteiramente ou quaze stasionarios, humas cascatas de agoas correntes, verdadeiras ribeiras subterraneas, que com bastante rapideza, correm por entre os intervallos vacuos contidos entre certas camadas impermeaveis.

Por correntezas de agoas subterraneas, não pertendo designar aqui, nem os rios que como o Foik da Carmiola, se engolfão nas immensas cavernas de huma montanha, nem os que dellas sahem a maneira do Guacharo; mas sim d'aquellas correntes de agoas que tem para assim diser tomado inteiramente o lugar de certas camadas de terreno originario.

Causará sem duvida a 1.a vista alguma admiração se eu dicera, que debaixo do terreno de Paris e de seus arredores, existem algumas destas pequenas ribeiras subterraneas: mas a admiração cessaria a vista da prova seguinte. Perforava-se o terreno perto da barreira de Fontainebleau (França) em huma propriedade conhecida pelo nome de fabrica de cerveja da casa branca. Como he costume, os progressos d'este trabalho erão vagarozos, mas, eis, quando de repente a verrume escapulindo-se das mãos dos obreiros enterra se precipitadamente 7. 1 2 metros. (35 palmos) Sem o munivel, collocado transversalmente, que não pude passar pelo furo ja feita, a queda se teria provavelmente prolongado ainda. Puxando se a verruma reconheceo-se evidentemente, que ella se axava suspendida, isto he que a sua parte inferior não tocava sobre terreno algum solido, e que huma forte corrent-sa a puxava em fim lateralmente, e a fasia vocillar. O rapido espicho das agoas, não deu lugar a mais extensas observacões.

Eis ainda huma prova a mais evidente, do que acabo de diser, e que demonstra que existe hum rio subterraneo debaixo da Cidade de Tours (Franca).

A 30 de Janeiro 1831, o tubo vertical da fonte Artesiana da praça da Sé, em a sobreditta cidade, tendo sido encurtado, quase de 4 metros (18 palmos), o producto em liquido, como he de razaõ, aumentou imediatamente; este augmento foi approximativamente de hum terço, porem as agoas antes disso muito limpidas, tendo adquerido este repentino accrescimo de rapidez turvaraõ-se por algumas horas e trouxeraõ comsigo, da profundidade de 1o9 metros (504 palmos) huns fragmentos de vegetaes.

» Este facto prova invensivelmente que as agoas da terceira massa subterranea da Cidade de Tours, naõ saõ, pelo menos em totalidade o resultado de filtrações ao travez de camadas de areia; pois que para poder, arrastar, assim, comsigo, fragmentos de conchas, e pedacinhos de madeiras,' preciso he que ellas se movam com liberdade em verdadeiros canaes.

Qual he agora a forsa q' suspendendo as agoas subterraneas, as faz brotar acima da superficie do terreno.

Se derramamos agoa ou qualquer outro liquido em um tubo curvado em forma de U, ella procurara' o nivel, isto he, ella subira' em corda hum dos dous ramos, a huma altura exactamente igual. Vamos agora suppor que hum destes dous ramos o da esquerda V. G, esteja pela sua parte suporior adaptado ao fundo de huma vasto tanque d'agoa que o posso constantemente entreter cheio, e que o outro ramo, o da dreita, seja encurtado, de sorte que naõ fique se naõ huma pequena parte, que se dirija ainda verticalmente para cima, assim U, e que que esta mesma seja em fim feixada por huma torneira, logo que se abrir esta torneira, a agoa, esguixara' para cima, pelo troço do ramo, da direita, até a altura a que se elevava quando este ramo existia ainda inteiro; ella procurara' subir, tanto, quanto tera' descido, e a se elevar ao nivel d'agoa do tanque que estará sem cessar alimenttando o ramo opposto.

» As duas hypothesis, que acabo de produzir tem sido em grande ponto realisadas na Souterazi dos Turcos e na maior parte dos tubos de conduçaõ que servem a distribuir as agoas de huma fonte elevada nos diversos bairros de huma Cidade e aos diferentes andares das casas. Quando os Romanos queriaõ conduzir, as agoas de num outeiro para outros, elles edificavaõ com grandes despesas no valle intermedio pontos aqueductos taes quaes os do Garde (França) ou das agoas livres perto de Lisboa. Os Turcos resolvem o problema de hum modo infinitamente mais economico; elles estabelescem ao correr da descida do primeiro outeiro, um tubo descendente de pedra e cal, ou de barro cosido, ou em fim de metal, que atravessando depois o valle, e moldando-se sobre as suas diversas inflexões torna a subir a ladeira do segundo oiteiro.

(Continuar-se-á).

AVIZOS PARTICULARES.

Por ordem do Collegio do Commercio, o abaixo assignado, Vice-Consul, faz publico que S. M. El-R y da Suecia e Noruega, ordenou que na vacancia dos Consulados da Suecia e Noruega nas Provincias de Pernambuco, e Bahia; os pertendentes devem dirigir-se, ao mesmo Collegio de Commercio, em Stockholm dentro do prazo de 6 mezes.

J. J. L. Herrhil
Vice-Consul.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, forra ou captiva, sem cria, quem estiver nesta circunstanci diri-

ja-se a rua da Cadeia velha 1.º andar da caza n. 49.

☞ Na rua do Azeite de peixe n. 59 tem uma loja de marcineiro que se propoem a ensinar aprendizes tanto livres como captivos, na mesma a fallar com mestre.

☞ Quem precisar de uma mulher parda para criar com muito bom leite, dirija-se atraz da matriz de Santo Antonio casa D. 4.

☞ O actual Aferidor participa a todas as pessoas que uzão de pesos e medidas que o annuncio feito no Diario N. 243 que não se deve entender com aquellas pessoas que tem aferido e revisto, e só sim com as que não tem revisto ou aferido alguma neste presente anno, tanto na praca como nas Freguezias do matto, e os Barcos que tem chegado proximamente com carne secca e farinha de mandioca, que não tem aferido nem revisto, e tambem os assougues que são revistos de trez em trez mezes, e para que chegue a noticia de todos mandou o dito aferidor faser o presente annuncio, para se não chamarem ao engano.

☞ O Director do Theatro partecipa ao respeitavel publico que na noite de 11 do corrente em Beneficio do actor João Joze Lopes, ouve quem illudindo a boa fé do Publico andasse vendendo na porta do Theatro vinte e cinco bilhetes falcos, os quaes forão sem duvida offerecidos por menos do seu valor: estão-se fasendo todas as pesquisas para descobrir o Ladrão, e roubador de firmas; que não so' furtou a do Snr. João Joze Lopes, como tãobem a do sinete do Theatro: as pessoas a quem forem offerecidos bilhetes hajão de os não compiar sem primeiro os confrontarem com os que vender o Snr. Zebedeo Cezar para se não exporem ao risco de serem julgadas, e havidas por coniventes deste roubo, pagando assim o innocente pelo culpado.

☞ O Director do Theatro avisa por esta folha, ao ex Ponto que pode principiar a repartir o seu Beneficio para o dia 26 do corrente, o que lhe comunica com os dez dias do estillo contados da data deste.

☞ Quem precisar de uma ama parda para criar menino, dirija-se a Camboa do Carmo D. 13.

☞ A abaixo assignada, em resposta ao annuncio inserido no Diario de Sexta feira 11 do corrente n. 245, declara quo ella è senhora e possuidora da casa n. 5 da rua do Padre Floriano, a qual a houve por herança de sua falescida mãi D. Francisca Xavier das Mercês, e protesta disfructar e defender a sua propriedade, não obstante terem-se desencaminhado os titulos da dita casa do poder de sua falescida, e acharem-se em mao de algum espertalhão.

Ignacia Julianna Gonçalves de Carvalho.

☞ Roga-se ao Snr. Joze Romualdo da Silva o favor de ir a rua Nova sobrado D. 32 no 2.º andar para se lhe fallar; por a pessoa que deseja fallar ao mesmo Snr. não puder ir pessoalmentn a sua casa por molestia. Da mesma forma pede-se ao Sr. Joze Fernandes Brasil.

☞ Pergunta-se ao Snr. Joze Maria d'Amorim, se, em sua rellação, e conta, que offereceo ao publico, em o Diario de Segunda feira 14 do corrente mez, do fogo artificial, e maquinismo, para a festa de N. S. do Terço. (o qual teve lugar em o dia 6 do corrente) Se está exactamente os nomes de todos aquelles individuos, que concorrerão com suas esmollas para o dito festejo.

Esta pergunta faz e saber deseja, um que tãobem concorreo com sua esmolla, e não vio seo nome!

☞ Precisa se de um caixeiro Portuguez de 8 até 14 annos para caixeiro de uma loja porem na Villa do Rio Formozo: quem estiver nestas circunstancias dirijase a loja de miudesas de Euzebio Pinto & Comp.

☞ Dá-se 20 patacas a quem discobrir uma casa de aluguel ainda sendo pequena com tanto que tenha comodo para negocio de loja ou venda, e morada para uma ou duas pessoas, não passando de 100$ reis annuaes nas ruas de mais commercio dos trez Bairros desta Cidade, para saber-se do pretendente endague-se na rua do Gollegio Botica de Cypriano Luiz da Paz, ou no Recife Botica de Luiz Pedro das Neves.

☞ Quem precisar de um homem que conta, lê, e escreve sofrivel, para caixeiro, inda mesmo de Engenho, dirija-se a esta Lypografia que se dirá quem pertende.

☞ Precisa-se alugar 3 pretos para serventes de pedreiro, e paga-se a 600 rs. por dia, a secca: quem os tiver annuncie por este diario para ser procurado, ou dirijase a rua da Guia n. 59, que achará com quem tractar.

☞ Precisa se de hum caxeiro; na padaria do Forte do Matto N. 43.

☞ Precisa-se de uma loja na rua do Rangel, pateo, do Carmo, e do Paraizo ou na rua da Cruz para se sentar uma botica: quem a tiver annuncie por esta folha ou procure na rua dos Martirios na 3. caza junto ao tanque do Sr. Vicente Ferreira Gomes.

☞ A botica que foi da Madre de Deos pertence de hoje em diante a Peregrino Antonio de Figueredo por a ter comprado.

Publicação Literaria.

Sahio á luz a — Influencia dos costumes nas leys, e da Influencia das leys nos costumes — Por Mr. Matter: traduzida em Portuguez pelo Doutor Pedro Antraq da Matta e Albuquerque: He escuzado tecer elogios a esta obra, e basta dizer que seu autor' obteve um premio concideravel, por esta producção, que tem tido tanta voga nas Nações estranhas, que se acha traduzida em trez differentes linguas Europeas. Vende-se na Praça da União loja de livros n. 37 e 38, pelo preço de 2560.

ARREMATAÇÃO.

A caza de sobrado de um andar e um sotão que se havia arrematar no dia 14 na porta do Juiz do Civel o Snr. Navarro passou para o dia 17 do corrente as 4 horas da tarde.

COMPRAS.

Uma negrinha de 12 a 16 annos, que saiba coser, e engomar, e que sirva para mumbanda de uma Senhora: quem a quiser vender, dirija-se a rua do Vigario n. 21, ou annuncie.

☞ Um negro que sirva para o serviço do campo, não sendo velho, e sem vicios: na mesma casa acima.

☞ Um refe: quem o tiver annuncie para ser procurado.

☞ Uma cama de vento, com armação que seja boa: na rua do Queimado lojo D. 13.

☞ Um ou dois toneis que tenhão servido do agoardente: quem os tiver annuncie.

LEILÃO.

Luttkens & Comp. fasem leilão de varias fasendas Quarta feira 16 do corrente mez as 10 horas da manhã na casa da sua residencia rua da Cruz n. 60.

VENDAS.

Azeite doce de superior qualidade, a 3$200 reis a canada, e a garrafa a 400 reis: na rua da Madre de Deos n. 28.

☞ Para fora da Provincia um escravo de nação, de 25 annos de idade, sem vicio algum, engoma liso, lava de sabão, e cosinha: na praça da Independencia loja n. 10.

☞ Para fora da terra uma negra de 18 annos, boa cosinheira, e engommadeira, e lava bem de sabão; na rua do Collegio em casa de Joaquim da Silva Salles.

☞ Uma escrava criola de 20 a 22 annos, sabe lavar de barrella ensaboa e cosinha o diario de uma casa, e sabe trabalhar de enxada: na rua da Conceição lado esquerdo D. 13.

☞ Uma preta de 30 annos, nação Angola, sabe cosinhar e boa quitandeira, por preco comodo: no ultimo sobrado na rua do Palacente.

☞ Saccas de arroz branco e vermelho de superior qualidade: defronte de palacio no armasem D. 13, e no beco largo da Matriz do Santo Antonio D. 6.

☞ Dois ricos pandeiros com chaves, proprios para prezepios: na rua Nova loja de ferragem D. 10.

☞ Para fora da Provincia um escravo cabra de idade de 23 para 24 annos, muito proprio para qualquer serviço, principalmente para pagem: na rua da Cadeia velha n. 14.

☞ Bridas de ferro polido, pequenas e muito boas, obra superior, bons selins Inglezes patente, bizerros Francezes, marroquins, sapatos Francezes para homem, bizerros de lustro, gravatas de lustro, escovinhas para Soldado, e continua-se a vender selins e correames para cavallaria de G. N.: na loja Franceza do largo do Livramento.

☞ Chapeos de maça de copa baixa de pello de seda para homem, ditos de palhinha, ditos de senhora de cores, por preco commodo, e tambem se apompta qualquer encomenda que queirão para reexportação: na fabrica nova debaixo do sobrado junto a cadeia.

☞ Um cavallo bem novo por estar igualando a ultima muda, bem ardigo bom passeiro e em boas carnes: no sitio ao pé do do Snr. Uchôa.

☞ Um cavallo alazão com bonito figura, muito paceiro, carrega, e esquipa: na rua do Rosario estreita D. 3, se dirá quem vende.

☞ Para fora da provincia uma escrava do gentio de Angola, de idade de 22 annos: na fabrica do Fandão.

☞ Uma barretina nova aparelhada de amarello para o Corpo Municipal e Cavallaria: na rua do Rangel sobrado D. 32 defronte da casa das Diversas Rendas Provinciaes, cuja barretina dá-se em conta.

☞ Um cavallo carregador por preço comodo: na rua da Sanzalla velha n. 41.

☞ Uma escrava de nação, cosinha o diario de uma casa, engoma liso, cose xão: na rua do Rangel sobrado de um andar pegado a casa do Snr. Tenente Coronel Amaro Francisco de Moura.

☞ Uma preta da costa muito sadia cosinha o diario de casa, lava de sabão, e sabe vender na rua: no beco da Polé sobrado D. 1.

☞ Bixas boas: na Praça da Boa-vista Botica do Braulio a saber as grandes a 320 e as pequenas a 100 reis.

☞ A posse de um terreno no fim da rua de Santa Rita nova com 72 palmos de frente, e fundo até a baixa mar, parte do qual já se acha atterrado, e estaquiado, e faz esquina com a rua que vem por detraz da rua de S. Joze: na rua do Collegio sobrado de trez andares por cima de Botica.

☞ Um sobradinho de dois andares novo, e bem construido, em fora de portas da parte da maré grande, por preço comodo: na mesma casa acima, vende-se a praso, ou troca-se por outra; em qualquer outro logar, ou sitio à margem do rio.

☞ Um moleque de 18 annos, sem vicios, sadio, e bom official de sapateiro: no aterro da Boa-vista, tenda do mesmo officio que fica confronte ao beco do ferreiro.

☞ As obras seguintes: Orações de Cicero em portuguez; Emerigon, Traité des Assurances; obras de Benjamin Constante; Manuel Diplamatique; Tito Livio, Horacio; e obras poeticas de Bocage: na rua da Santa Cruz n. 232.

☞ Uma vacca prenha bem gorda com uma cria (maxo) bem nutrida, e outra vacca sem cria tãobem prenha, e bem gorda, ambas mui boas de leite, por preço commodo: no sitio ao pé da porteira do Engenho da Torre ao pé do sitio do Uchôa.

☞ Botes de rapé Princeza ultimamente chegado de Lisboa: na rua do Encantamento armasem por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife.

☞ Uma negrinha de 15 a 16 annos, sabe coser chão, fazer renda; e cosinha o diario de uma casa, e tãobem se troca por um moleque: na rua Agoas verdes em caza de Antonio Joaquim Oliveira Baduem.

☞ Bixas de 330 a 100 rs.: na praça da Boa-vista.

ALUGUEIS.

Aluga-se a metade de uma casa a uma senhora idosa e de pequena familia: quem quiser dirija-se atraz dos Martirios casa verde immediate a venda, e ahi lhe dirão quem aluga.

☞ Aluga-se um sitio, para passar a festa, na Cruz d'Almas, com estribaria para um cavallo, baixa de capim, e com bastante arvoredo fructifero, e boa agua de beber: quem o pertender dirija-se a loja por baixo do sobrado do Cirurgião Caneca, na rua do Livramento D. 14 ou annuncie.

PERDAS.

Perdeo-se uma Sedula de cem mil reis, desde o escritorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva; thé o Trapixe Novo: sendo pella rua da Cacimba, do Vigario, e dahi em direitura ao dito Trapixe. Roga-se a quem a tiver achado, e quem restitui-la, derija-se ao escritorio do Sr. Joaquim Jozé de Miranda Junior, a falar com Jozé Antonio de Bitencourt., o qual promete hum bom achado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Joaquina, nação cacange, idade de 22 para 23 annos, bonita figura, estatura baixa, grossa do corpo, peitos pequenos, nariz chato, boca grande, e o signal que tem mais visivel é os pez foveiros pelo regeto: foi escrava da casa do falescido Doutor Bernardo: roga-se a todas as Authoridades Policiaes por onde ella tenha de aparecer, que a mandem prender, (pois consta ter andado pela Cidade de Olinda) e traser a sua senhora Cordula Maria Claudina do Espirito Santo, na rua do Livramento sobrado de 2 andares do lado esquerdo vindo da Pracinha do Livramento, o 2.º passando a tenda do Ferreira, que pagará com generozidade a quem a troucer; e protesta exigir dias de serviço se alguem a tiver occulta, e não a mandar imediatamente entregar.

☞ Fugio à um mez, uma escrava de nome Maria, de nação, de boa estatura, olhos grandes, andar afectado, faltão-lhe alguns dentes na frente e tem a falla algum tanto baixa e muito explicada: quem a aprehender leve-a no Forte do Mattos prensa de Joaquim Francisco de Mollo Cavalcante.

☞ No dia 11 do corrente fugio uma negra de nome Roza, bonita, alta, olhos na flor do rosto, dedos grandes, levou vestido de xita, e pano da costa, representa 22 a 23 annos, muito ladina, e falladeira, vendia sapatos e quartinhas: os aprehendedores levem-a ao beco da Lingoeta venda grande de Manoel Gonçalves Pereira que serão bem recompensados.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1.ª preamar	
7 — Segunda	10h. 54 m.	Man.
8 — T:	11 — 42 »	Man.
9 — Q:	0 — 30 »	Tarde.
10 — Q:	1 — 18 »	Tarde.
11 — S:	2 — 6 »	Tarde.
12 — S:	2 — 54 »	Tarde.
13 — D:	3 — 42 »	Tarde.

NOTICIAS MARITIMAS.

No dia 13, e 14 do corrente não entrou nem sahio Embarcação alguma.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1836.